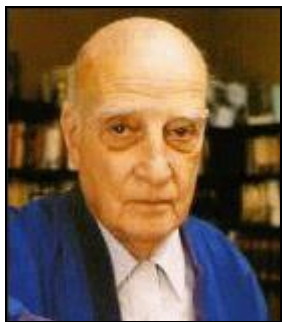




24 de novembro *Dia Mundial da Ciência*

A BE assinala o este dia, apresentando a sua habitual “Montra de Livros” dedicada à **CIÊNCIA**, acompanhado de um mural sobre **Rómulo de Carvalho**, professor, pedagogo, cientista e investigador de história das ciências.



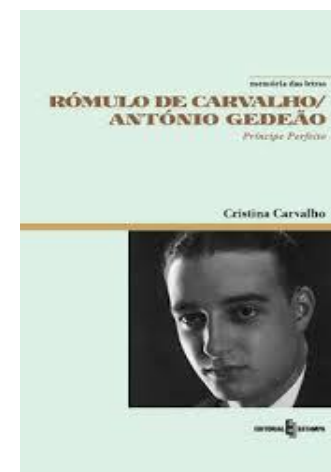
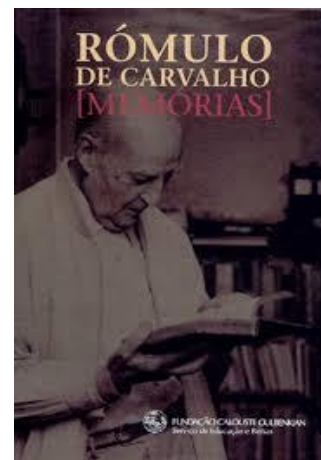
Rómulo Vasco da Gama Carvalho nasceu em Lisboa em 1906 e faleceu na mesma cidade, em 1997.

Poeta, autor dramático, cientista e historiador, formado em Ciências Físico-Químicas pela Universidade do Porto.

Com o seu nome próprio, Rómulo de Carvalho é autor de numerosos volumes de divulgação da cultura científica.

Como poeta, sob o pseudónimo de António Gedeão, escreveu muitos poemas, tendo sido muitos deles divulgados através da música, como, por exemplo, *Calçada de Carriche*, *Fala do*

Homem Nascido, *Lágrima de Preta* e *Pedra Filosofal*, tendo este último, composto e cantado por Manuel Freire, obtido um sucesso invulgar.





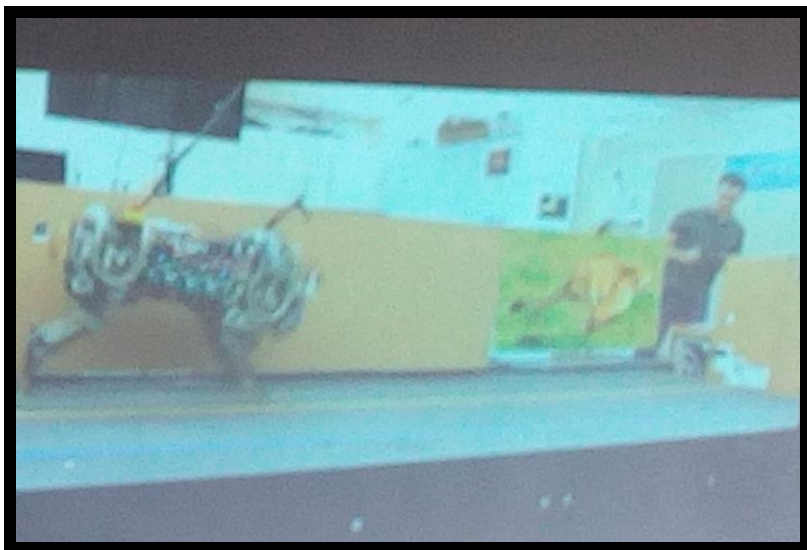
Semana Europeia da Robótica



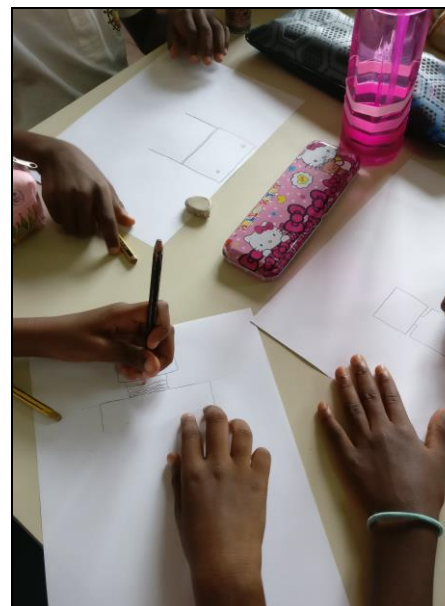
Dinamizada pelo Prof. André Freitas, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer alguns projetos de robótica desenvolvidos em diversos países e saber mais sobre o trabalho que se realiza nesta área.



Os alunos do 3º ano participaram numa atividade que lhes colocou o desafio de refletirem sobre uma questão colocada por eles próprios: " Um robot é bom ou mau?"



Exemplo de um robot



A sessão culminou com os alunos a tentarem responder ao problema: "E se os robôs tivessem olfacto?", e ainda, ao desafio de imaginarem qual seria a forma de um robot que tivesse como atributo a possibilidade de usar o olfato.





E Porque a ciência também é poesia, aqui fica:

Máquina do Mundo

*O Universo é feito essencialmente de coisa nenhuma.
Intervalos, distâncias, buracos, porosidade etérea.
Espaço vazio, em suma.
O resto é matéria.
Daí, que este arrepio,
este chamá-lo e tê-lo, erguê-lo e defrontá-lo,
esta fresta de nada aberta no vazio,
deve ser um intervalo.*

António Gedeão (1961)

Lição sobre a água

*Este líquido é água.
Quando pura
é inodora, insípida e incolor.
Reduzida a vapor,
sob tensão e a alta temperatura,
move os êmbolos das máquinas que, por isso, se
denominam máquinas de vapor. É um bom
dissolvente.
Embora com exceções mas de um modo geral,
dissolve tudo bem, bases e sais.
Congela a zero graus centesimais
e ferve a 100, quando à pressão normal.*

António Gedeão (1966)
